Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.68, n.3-4, p.163-165, jul./dez.2010
ISSN 0365-4508

FLÓRULA DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA, RIO DE JANEIRO, BRASIL: ALISMATACEAE[1]

(Com 1 figura)

ANDRÉIA DONZA REZENDE MOREIRA[2]
CLAUDIA PETEAN BOVE[3]

RESUMO: O presente trabalho consiste no estudo taxonômico da família Alismataceae no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Rio de Janeiro, Brasil, onde está representada por um gênero e uma espécie: *Sagittaria lancifolia* L. Os autores apresentam descrição, distribuição geográfica, comentários da espécie e ilustrações.

Palavras-chave: Alismataceae. Taxonomia. Restinga. Parque Nacional. Rio de Janeiro.

ABSTRACT: The Flora of Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil.
Alismataceae - A taxonomic study of Alismataceae species found at the Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil, revealed that there is one genus and one species: *Sagittaria lancifolia* L. Species description, geographic distribution, comments on the species and illustrations are presented.

Key words: Alismataceae. Taxonomy. Restinga. Conservation unit. Rio de Janeiro.

ALISMATACEAE Vent.

Ervas latescentes, monóicas, dióicas ou poligâmicas, anuais ou perenes, palustres ou aquáticas, fixas no substrato; raízes fibrosas septadas ou asseptadas; caule subterrâneo rizomatoso, estolonífero ou ocasionalmente formando tubérculo ou cormo. Folhas espiraladas, em roseta basal, as submersas filodiais, lineares, sem diferenciação entre limbo e pecíolo; as emersas e flutuantes completas, pecíolo cilíndrico a trígono, liso a costado, com bainha na base, limbo com marcas translúcidas presentes ou ausentes. Inflorescências terminais, eretas ou decumbentes, racemosas, paniculadas ou umbeliformes; brácteas inteiras, livres ou conadas. Flores hipóginas, unissexuais ou hermafroditas, de subsésseis a longo pediceladas, perianto actinomorfo, sépalas 3, verdes persistentes, eretas, patentes a reflexas; pétalas 3, alvas, amareladas, rosáceas ou alvas com mácula vinho na base, decíduas; estames 6 a muitos, livres, espiraladamente arranjados, anteras bitecas, basifixas ou dorsifixas, deiscência longitudinal; carpelos 6 a muitos, livres, verticilados ou espiraladamente arranjados, estilete terminal ou lateral, estigma terminal; placentação basal, óvulo 1, anátropo. Fruto aquênio raro folículo, comprimido num fruto agregado; semente com sarcotesta areolada, embrião curvo.

A família Alismataceae tem distribuição subcosmopolita, possui 12 gêneros e ca. 80 espécies (Pansarin & Amaral, 2005). *Sagittaria* L. com 32 espécies e *Echinodorus* Rich. ex Engelm. com ca. 27 espécies (Haynes, 2004) são os maiores gêneros, os demais possuem de uma a dez espécies cada. No Brasil ocorrem *Echinodorus* e *Sagittaria*. No PNRJ está representada por um gênero e uma espécie.

Sagittaria L.

Sagittaria constitui-se de ca. 32 espécies, a maioria do continente americano. Crescem em diversos habitats palustres e aquáticos, distribuídos do Sul do Canadá até o Chile, com três a quatro espécies ocorrendo também na Europa e Ásia. A maioria dos representantes são espécies tropicais (Bogin, 1955). No Brasil está representado por ca. de sete espécies (Rataj, 1978) e no PNRJ por uma espécie.

1. *Sagittaria lancifolia* L. subsp. *lancifolia* (Fig. 1, A-G)
L., Syst. Nat., ed. 10, 2: 1270. 1759.

Ervas ca. 2m de alt., anuais, verdes, glabras, rizomatosas. Folhas emersas, pecioladas; bainha conspícua; limbo 17-40,5x0,9-6,5cm, lanceolado

[1] Submetido em 5 de setembro de 2008. Aceito em 21 de fevereiro de 2010.
[2] Museu Nacional/UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Ciências (Botânica). Quinta da Boa Vista, São Cristóvão 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: andreiadonza@yahoo.com.br.
[3] Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Botânica. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: cpbove@hotmail.com.

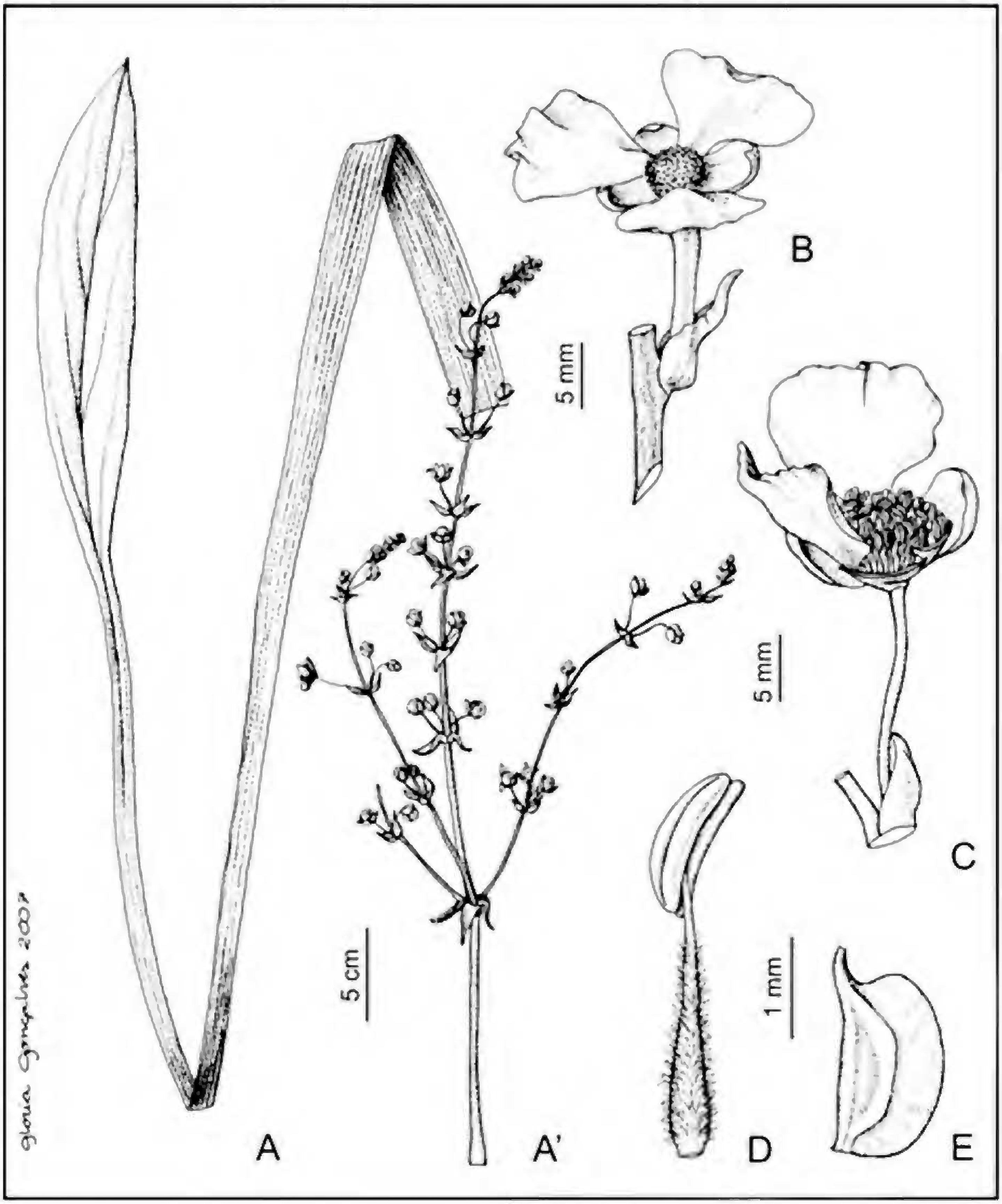

Fig.1 - *Sagittaria lancifolia* L. subsp. *lancifolia*: (A) folha; (A') inflorescência; (B) flor feminina; (C) flor masculina; (D) estame; (E) aquênio. A-B: *C.P.Bove et al. 1597* (R). C: *C.P.Bove et al. 1761* (R); D-E: *C.P.Bove et al. 1556* (R); F: *M.B.Casari 978 & D.Araujo* (GUA). Desenho: G.Gonçalves.

a elíptico, base atenuada, ápice acuminado, margem inteira, 3-5 nervuras, campilódromas. Panículas eretas, 3 flores por nó, pedúnculo trígono, ereto; brácteas masculinas 9-18x3,5-7mm; brácteas femininas 12-25x5,5-8mm, ambas livres, ovais, ápice agudo, arredondado a obtuso. Flores estaminadas: pedicelos 18-25x1mm, eretos, cilíndricos; sépalas 9-11x4-6mm; pétalas 13-19x13-22mm, alvas; estames 30-32(52), anteras 2-2,5mm, dorsifixas, filetes 3mm, pubescentes; carpelos abortivos presentes. Flores pistiladas: pedicelos 9-13x2mm eretos, cilíndricos; sépalas 6-7x7mm; pétalas 6-13x8-16mm, alvas. Frutos agregados 15-22mm diâm., aquênios 2-2,5x1-1,2mm, 1 glândula, etuberculados, rostro lateral ca. 0,5mm.

Material examinado – Mun. Carapebus: Lagoa Paulista, *A. D. Moreira et al. 54, 57* (R); idem, *C. P. Bove et al. 130* (R); idem, *J. Paz et al. 466* (R); alagado próx. à Lagoa Paulista, *I. M. da Silva et al. 725* (R); à margem de alagado, 2 Km a frente da área de pólen e Biologia Floral, *I. M. da Silva et al. 245* (R). Mun. Macaé: Lagoa de Jurubatiba, *C. P. Bove et al.* 1597, *1607, 1761* (R); Lagoa Jurubatiba , braço à direita, *S. Koehler et al.128, 129* (R); Lagoa de Jurubatiba, *M. B. Casari 978, 979 & D. Araujo* s.n. (GUA). Mun. Quissamã: Canal Macaé-Campos dentro dos limites do PNRJ, *C. P. Bove 1556 & J. Paz* s.n. (R).

Ocorre no litoral das regiões tropicais e sub-tropicais das Américas e Oeste das Índias. No Brasil ocorre nos estados: Amapá, Amazonas, Pará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No Rio de Janeiro ocorre nos municípios de Macaé, Cabo Frio, Maricá é citado por Araujo & Henriques (1984) também para o Rio de Janeiro na restinga de Jacarepaguá. No PNRJ ocorre nas lagoas Paulista, Jurubatiba (ex Cabiúnas), no canal Macaé-Campos e raramente em alagados. A ocorrência desta espécie apenas nestas localidades provavelmente se deve ao fato de receberem aporte fluvial constante de água doce e um pH de neutro a ácido (Panosso *et al.*, 1998; Caramaschi *et al.*, 2004). No PNRJ floresce e frutifica de setembro a junho com picos de janeiro a março (Pimenta, 1992).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, D.S.D & HENRIQUES, R.P.B., 1984. Análise florística das restingas do estado do Rio de Janeiro. In: LACERDA, L.D.; ARAÚJO, D.S.D; CERQUEIRA, R. & TURCQ, B. (Orgs.) **Restingas. origem, processo e estrutura**. Niterói: CEUFF. p.159-193.

BOGIN, C., 1955. Revision of the genus *Sagittaria* (Alismataceae). **Memoirs of the New York Botanical Garden, 9**(2):179-232.

CARAMASCHI, E.P.; SÂNCHEZ-BOTERO, J. I.; HOLLANDA-CARVALHO, P.; BRANDÃO, C.A.S.; SOARES, C.L.; NOVAES, J.L.C. & BARTOLETTE, R., 2004. Peixes das Lagoas Costeiras do Norte Fluminense: estudos de caso. In: ROCHA, C.F.D.; F.A. ESTEVES & F.R. SCARANO (Orgs.). **Pesquisa de longa duração na Restinga de Jurubatiba: ecologia, história natural e conservação**. São Carlos: Rima. p.309-337.

HAYNES, R.R., 2004. Alismataceae. In: SMITH, N.; MORI, S.A.; HENDERSON, A.; STEVENSON, D.W. & HEALD, S.V. (Eds.). **Flowering Plants of the Neotropics**. Princeton: Princeton University Press, p.406-407.

PANOSSO, R.F.; ATTAYDE, J.L. & MUEHE, D., 1998. Morfometria das lagoas Imboassica, Cabiúnas, Comprida, e Carapebus: implicações para seu funcionamento e manejo. In: ESTEVES, F. A. (Ed.). **Ecologia das lagoas costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e do Município de Macaé. Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: UFRJ. p.91-108.

PANSARIN, E.R. & AMARAL, M.C.E., 2005. Alismataceae. In: WANDERLEY, M.G.L., SHEPHERD, G.J. & GIULIETTI, A.M. (Coords.) **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo.** São Paulo: Rima. v.4, p.1-10.

PIMENTA, M.L., 1992. **Biologia da reprodução de *Sagittaria lancifolia* L. subsp. *lancifolia*.** 63p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RATAJ, K., 1978. Alismataceae of Brazil. **Acta Amazonica, 8**(1):1-153.